

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: primário 97

Data: 14/01/86

Pg.: _____

Funai nega mortes e confirma invasão

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

A Funai desmentiu ontem incidente que teria ocorrido, conforme foi noticiado pela imprensa na semana passada, na região de Parí-Cachoeira, Alto Rio Negro, Amazonas, onde, devido a choques violentos entre índios e garimpeiros, cerca de 80 indígenas teriam sido mortos.

"Embora não tenham sido registradas as mortes, verificamos a presença de mais de cem garimpeiros em terras indígenas", admitiu, em entrevista coletiva concedida ontem à tarde, o diretor da Divisão de Assistência ao Índio, da Funai, José Carlos Alves. Segundo ele, o número de garimpeiros não é exato, "mas gira em torno de 110 e 150".

"A população branca invasora da região já está sendo removida", anunciou Alves. Ele adiantou que o trabalho de remoção está sendo desenvolvido por oito funcionários da Funai e dez agentes da Polícia Federal. Reginaldo Gusmão, um dos assessores da Funai deslocado para a área, emitiu telex, ontem, à sede do órgão, em Brasília, afirmando que a equipe federal estaria encontrando "resistência por parte dos financiadores da operação de inva-

são dos brancos". Borges não especificou que tipo de resistência esses "financiadores" estariam exercendo, e muito menos quem seriam os tais "financiadores".

O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Antônio Brandes, disse ontem que "apesar do desmentido da notícia das mortes dos índios tucanos, continua a tensão na região". De acordo com ele, os índios desejam oito milhões de hectares na serra Traíra, local onde se situa o município de Parí-Cachoeira. "É uma região muito rica em minerais, principalmente ouro", enfatizou Brandes.

O Cime divulgou ontem um dossiê analisando historicamente os conflitos registrados em Parí-Cachoeira. Lá residem mais de 30 mil índios distribuídos por cerca de nove nações indígenas: tucano (a maior nação), tessana, tuiucás, baranane, miriti-tapuaia, piratapuaia, unanon e carapana. "Os maiores inimigos dos índios são as grandes empresas mineradoras, no caso, a Paranapanema e a Gold Amazon. Esta última tem o aval do governo do Estado. São elas que incentivam a invasão das terras dos índios", ressaltou Antônio Brandes.